

O "MAIS PODEROSO MEIO DE CONTER OS POVOS NA SUBMISSÃO E NO DEVER": A DEFESA DA ORDEM NAS PÁGINAS DO *SYNOPSIS ECCLESIASTICA* (1848-1849)

Leandro Carlos Melo da Silva

Mestrando em História Social da Amazônia (Universidade Federal do Pará)

leiandro20@gmail.com

RESUMO

No presente artigo analiso o discurso religioso do *Synopsis Ecclesiastica* (1848-1849), o primeiro periódico católico da província do Grão-Pará. Este jornal foi criado e supervisionado pelo bispo Dom José Afonso de Moraes Torres e redigido por membros do cabido de Belém. Ele se mostra de grande relevância para a historiografia por representar o primeiro esforço sistemático da igreja em conformar uma opinião pública favorável ao seu projeto religioso e político na região. A visão de mundo nele contida é somente inteligível considerando-se três processos aos quais estava associado: 1) o movimento ultramontano de reação à modernidade e, ligado a isso, a inflexão da consciência da hierarquia (europeia e brasileira) em relação à imprensa periódica; 2) o contexto da reforma de caráter ultramontano capitaneada pelo bispo entre 1844 e 1857; 3) o contexto regional de restauração da ordem política, social e econômica pós-Cabanagem. Percebemos no seu discurso o imbricamento de interesses e objetivos religiosos e políticos, de modo que o discurso do *Synopsis*, orientado pela inclinação ultramontana de D. José Afonso, intentou não apenas moldar a diocese ao modelo clerical ultramontano, como também imprimir no clero hierarquicamente inferior e nos diocesanos um espírito de obediência e submissão à ordem social e política estabelecida, visando contribuir para o projeto de pacificação do governo provincial no contexto do pós-Cabanagem.

Ultramontanismo – Imprensa católica – Cabanagem

INTRODUÇÃO

No presente texto realiza-se algumas ponderações sobre o periódico *Synopsis Ecclesiastica* (1848-1849), o primeiro jornal católico da província do Grão-Pará. O discurso contido no conjunto de suas publicações possui basicamente três eixos. Em primeiro lugar, a crítica da civilização moderna, que se expressa de três modos: a) pela *defesa da ordem estabelecida*, que defende a união entre Trono e Altar e dirige seus ataques ao ideário e aos movimentos revolucionários pós-Revolução Francesa; b) pelo *antirracionalismo*, que pretende revigorar a tradição tomista frente ao racionalismo moderno de matriz iluminista; c) pela *crítica à ideologia do progresso*, que criticava essencialmente a dissociação entre o progresso técnico-científico do progresso moral das sociedades (SILVA, 2017).

Aqui destacaremos o esforço do jornal na defesa da ordem, com o objetivo de mostrar que a mensagem ultramontana produzida e reproduzida nessas páginas, pelo bispo e pelo clero mais próximo de suas diretrizes, denotou um imbricamento de interesses e objetivos políticos e religiosos, indicando a cumplicidade entre o episcopado de D. José Afonso e o governo provincial em torno do projeto de pacificação da província na década de 1840.¹

O texto está dividido em três seções. Na primeira, inserimos a criação do *Synopsis* à de inflexão da consciência da hierarquia (europeia e brasileira) em relação à imprensa periódica no contexto da reação ultramontana à modernidade. Em seguida, demonstra-se como o episcopado de D. José Afonso assumiu um compromisso com a ordem legal no

¹ Como aponta Magda Ricci (2013), o período entre 1838 e 1850 compreende a gestação e aplicação de um projeto de restauração da ordem política, social e econômica do Grão-Pará. Os principais objetivos das elites provinciais nesse contexto eram a urbanização de Belém, a reorganização do trabalho e da produção e a pacificação da província. Esses esforços significaram para as camadas populares um ambiente de constante vigilância, regimes de trabalho forçado, de restrição às liberdades e variadas formas de violência simbólica.

sentido da restauração da ordem política, social e econômica pós-Cabanagem.² Finalmente, observamos o discurso antirrevolucionário do *Synopsis* e a maneira como intentava, ainda que indiretamente, contribuir com o projeto de pacificação da província.

1. O INÍCIO DA IMPRENSA RELIGIOSA NO BRASIL E A CRIAÇÃO DO *SYNOPSIS ECCLESIASTICA*

O século XIX, com o desenvolvimento da racionalidade moderna e o processo secularização do Estado e o avanço das ideias modernas sobre o a compreensão de mundo tradicional, impulsionadas pela dupla revolução burguesa, representou para a Igreja a maior das suas crises desde a Reforma Protestante. A reação da Igreja a esse cenário de crise geral ficou conhecida como "ultramontanismo"³. Uma das principais estratégias de ação da hierarquia ultramontana neste contexto de crise foi a propagação de letras condenatórias impressas a tudo o que considerava ofensivo ou danoso à tradição e a moral católicas (KLAUCK, 2011). Desta forma, o periodismo passou a representar para a hierarquia católica um dos principais instrumentos no combate aos seus “inimigos” modernos. Eram armas eficientes em defesa da fé e da tradição católicas (MANOEL, 2004).

Durante os pontificados de Gregório XVI (1831-1846) e Pio IX (1846-1878), podemos observar o refinamento da consciência da hierarquia em relação à imprensa periódica, expressa através de encíclicas, cartas pastorais, artigos, dentre outros

² A Cabanagem foi um movimento amplo de revolta que teve lugar na província do Grão-Pará entre 1835 e 1840, motivado por ressentimentos políticos e sociais acumulados desde o período colonial e intensificados a partir da adesão do Pará à independência do Brasil. Acima de tudo, foi um movimento plural, feito por negros, índios, mulheres pobres, brancos pobres, padres, liberais brasileiros, pescadores, lavradores, enfim, as camadas sociais menos favorecidas da sociedade paraense. Em meio ao caudilhão dos conflitos, eles levantaram bandeiras que iam além da luta entre portugueses e brasileiros, criando uma identidade própria, ressignificando, dentre outras, as noções de pátria, cidadania e liberdade (RICCI, 2006).

³ Podemos sintetizar a noção de ultramontanismo nas seguintes características gerais: (1) a centralização ou o reforço da autoridade pontifícia sobre as igrejas locais, (2) a reafirmação do tomismo como filosofia oficial da Igreja, (3) o restabelecimento da Companhia de Jesus (1814), (4) revigoração da doutrina do Concílio de Trento e (5) a definição dos perigos que assolavam a Igreja: galicanismo, jansenismo, regalismo, liberais, protestantismo, maçonaria, deísmo, racionalismo, socialismo, casamento civil, liberdade de imprensa, dentre outros (SANTIROCCHI, 2015).

documentos, que em seu conjunto vão delinear a postura da Igreja frente a ela. Cria-se uma consciência do caráter ambivalente da imprensa. Se por um lado ela era um canal pelo qual as ideias modernas eram disseminadas, por outro ela poderia servir aos interesses políticos e doutrinários da Igreja.⁴

A estratégia da Santa Sé de instrumentalização da imprensa periódica como meio de combate às ideias modernas foi apropriada pela igreja brasileira a partir do final da década de 1830, momento no qual começaram a surgir jornais católicos em diversas províncias do Império. A despeito da própria "dispersão de iniciativas", de que Fala Oscar F. Lustosa (1983), e da ausência de centralização episcopal a nível nacional, como afirmam Fernando Arthur F. Neves (2009) e Ítalo Santirocchi (2015), que caracterizaram a igreja brasileira e o periodismo católico de meados do século XIX, concordamos com o argumento de Campos (2010) de que existia uma "rede de contatos entre os jornais católicos fundados no período ultramontano da segunda metade do século XIX (p. 48)". Ainda que não de maneira coordenada e regular, havia uma situação de circulação interprovincial de publicações religiosas e o compartilhamento de um esboço de estilo comum, no qual o *Synopsis* estava inserido⁵. Deste modo, o periodismo católico em meados século XIX construiu uma autoimagem pretensamente homogênea, remetendo-se a si mesmo como a "imprensa religiosa brasileira".

Foi nesse contexto que D. José Afonso funda o *Synopsis Ecclesiastica*, o qual vigorou entre 20 de setembro de 1848 e 15 de agosto de 1849. Possuía circulação mensal. Sua duração foi efêmera, apenas 12 volumes num período de 13 meses. Continha entre 24 e 32 páginas. Era vendido em Belém, na casa do vigário da Campina; em Santarém, na casa dos vigários; e em Óbidos no Colégio São Luiz Gonzaga. Custava 1:500 e 1:600 réis por trimestre de assinatura, respectivamente para os assinantes da província e para os

⁴ É importante salientar, também, que Roma condenava a liberdade de imprensa, não a instituição imprensa em si. Pode-se ainda dizer que o real objeto da condenação da Igreja nem era imprensa, mas a liberdade de pensamento que se expressava através dela. Ao contrário de desprezá-la, a Sé romana no século XIX se empenhou no plano discursivo para a diferenciação entre a "boa" e a "má" imprensa, e na esfera da ação, para a instrumentalização da mesma para atender seus fins institucionais. Vide: CAMPOS, 2010 & KLAUCK, 2011.

⁵ Há no *Synopsis* pelo menos 25 publicações reproduzidas de jornais de outras províncias (Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e Rio de Janeiro), o que equivale a 31% do total.

de fora. Apresentava em suas páginas textos de variados gêneros, como documentos papais e episcopais (encíclicas, cartas pastorais, circulares, provisões, portarias, etc.), artigos, editoriais, comentários de transcrições de passagens bíblicas, pequenas anedotas com ensinamentos morais, debates internos do seminário episcopal, avisos sobre as atividades da Igreja (como as visitas pastorais, as missas, as festividades, etc.), notícias religiosas diversas, dentre outros.

Logo no primeiro número, os redatores expõem os objetivos do periódico. Primeiro, “preencher uma lacuna” na imprensa paraense de periódicos que tratam sobre matéria de religião. Segundo, angariar recursos, através do pagamento das assinaturas, para a manutenção dos seminários de Belém e de Barra do Rio Negro (Manaus). Terceiro, dar publicidade aos escritos de religiosos que de outra maneira seria muito difícil chegarem até os leitores paraenses, devido aos altos custos e a vasta dimensão e precária rede de transportes no território amazônico. Por fim, intentava a igreja por meio do *Synopsis* reproduzir os documentos do cabido que "possaõ servir para a publicação de uma Historia Ecclesiastica da Provincia".⁶

Deste modo, o *Synopsis* não se constitui em uma intervenção isolada, mas se inseriu no movimento mais amplo a nível do Império, configurando-se como o marco inicial da de uma cultura periódica católica propriamente dita na província. Até o fim do episcopado de D. José Afonso, circularam pelo menos outros seis periódicos de fim religioso. *A Voz Paraense* (1850-1851): redigido pelos padres Ismael de Senna Ribeiro Nery e Manoel José Siqueira Mendes e Luiz A. Monteiro Baena; *O Bom Paraense* (1851-1852): pelos cônegos Gaspar Siqueira Queiroz e José Elisiario Marques; o *Trombeta do Sanctuário* (1851-1854): Luiz Barroso de Bastos, Ismael Nery e Siqueira Mendes; o *Correio dos Pobres* (1851-1853): semanal, redigido pelo cônego Lázaro Pinto Moreira Lessa; *O Comunicador*: semanal, redigido pelos cônegos Eutychio Pereira da Rocha e Luiz

⁶ Prospecto. **SYNOPSIS ECCLESIASTICA**. Nº 1, 20 de setembro de 1848, p. 4.

Barroso de Bastos, *A violeta* (1853): semanal, “Religioso, literário e recreativo”, redigido por J. J. Mendes Cavalleiro e F. Carlos Rhossard⁷.

2. O EPISCOPADO DE D. JOSÉ AFONSO E PROJETO DE PACIFICAÇÃO DO GRÃO-PARÁ

Durante o Segundo Reinado, a política imperial de nomeação de bispos se orientou pela escolha de prelados com perfil conservador, pautado na defesa da ordem política e social estabelecida: monárquica e centralizadora. Essa tendência justifica-se pela necessidade imperial de combater a influência liberal e revolucionária sobre o clero brasileiro, assim como evitar um novo ciclo de revoltas dissidentes como acontecera durante o período regencial (WERNET, 1987; AZZI, 1979; SANTIROCCHI, 2013)⁸.

Entendo que a nomeação de D. José Afonso foi também motivada por esse pressuposto imperial. O seu episcopado ocorreu entre 1844 e 1857, em meio ao contexto de reorganização social, política e econômica, após os eventos da Cabanagem, no qual as elites provinciais procuravam reprimir qualquer perturbação da ordem como acontecera nos anos das guerras cabanas. Assim, a Igreja compartilhou com as elites um projeto de civilização⁹ que objetivava manter sob disciplina as populações mais pobres e cujos eixos foram o trabalho, a catequese e a educação.

⁷ Este levantamento foi realizado com base em Biblioteca Pública do Pará (1985) e Manuel Barata (1973). Mesmo tendo consciência da importância destes jornais para a pesquisa, só tive acesso ao *Correio dos Pobres*, que está localizado no Grêmio Literário Português e localizei o *Trombeta do Santuário*, que acabo de adquirir ao IHGB e por isso ainda não pôde fazer parte dessa análise. Quanto aos outros periódicos citados, não localizei sequer um número.

⁸ Como mostra Santirocchi (2013), essa política imperial de nomear bispos ultramontanos, em função de seus perfis conservadores, acabou gerando, ao longo do Segundo Reinado, a configuração de um clero cada vez mais próximo às diretrizes de Roma do que do Império. Essa contradição desembocou na Questão Religiosa na década de 1870 e na postura predominantemente indiferente da Igreja em relação ao advento da república.

⁹ Observando os relatórios dos presidentes da província nesse período e comparando com o discurso do periodismo católico no Grão-Pará percebe-se a presença de uma ideia compartilhada de civilização semelhante a descrita por Norbert Elias (2011). Nela estão presentes a oposição entre a civilização e a barbárie a noção de civilização como um processo linear e progressivo. Estes sujeitos pensavam suas ações em relação as populações amazônicas mais pobres a partir desse prisma, entendendo que através da

O pensamento e as ações de D. José Afonso durante o seu governo espiritual sobre o Grão-Pará indicam o seu compromisso com a ordem sociopolítica em vigor. Verifica-se neles a defesa do regime monárquico – centralizado e unido ao poder religioso –, a ideia da religião como freio social e a depreciação do movimento cabano.

Na visão do prelado, a educação e a moral católicas seriam elementos indispensáveis ao Estado para a organização da sociedade, não sendo suficiente apenas a coerção física. Segundo ele, o clero tinha uma função política essencial, que consistia "em plantar no espírito dos povos os sentimentos de submissão e obediência às leis [...], porque só a religião é que possui o direito de dominar os espíritos e fazer curvar as consciências ao seu julgo"¹⁰. No mesmo sentido, escreve em outra ocasião o bispo que a "pregação evangelica" é "o maior obstáculo a essas continuadas revoluções com que as nações se tiranizam por meio de divisões, guerras civis e revoltas contra os poderes do Estado".¹¹

O pensamento do bispo coaduna-se com o temor das elites paraenses em relação ao potencial rebelde das classes populares que ficou muito bem demonstrado durante os eventos da Cabanagem na década de 1830. Após a repressão das revoltas, se estabeleceu um regime não apenas de coerção física, mas também de repressão simbólica, como escreve Magda Ricci (2013), de "apagamento da memória cabana", através da construção de uma "memória hegemonicamente negativa" sobre o movimento, esforço ao qual o D. José Afonso se junta com ativamente. Tomemos como exemplo do seu posicionamento condenatório à Cabanagem, um trecho da carta escrita quando da visita pastoral à cidade de Cametá em 1 de março de 1846, na qual enaltece padre Prudêncio Tavares, que fora um dos principais personagens das forças legalista durante a guerra cabana:

"A energia e atividade do Padre Prudêncio José das Mercês Tavares deve a Cidade de Cametá a defesa com o que soube sustentar-se contra os ataques dos rebeldes, que na revolução de 1835, por que infelizmente passou esta Província, tentaram invadí-la, sendo rechassados corajosamente pela valentia

educação, da catequese e do trabalho se conseguiria "civilizá-los", isto é, conduzi-los a um estágio de aperfeiçoamento ao nível cultural e técnico convencionado pela sociedade burguesa.

¹⁰ "Allocução". **Estrella do Amazonas**. Nº 77, 4 de fevereiro de 1854, p. 3-4.

¹¹ "Em Ourém - Balanço da primeira Visita Pastoral". **Voz de Nazaré**. 1 de maio de 1978 [setembro de 1846], nº 1.278.

de seus habitantes, que salvaram milhares de famílias, que ali foram procurar abrigo e segurança às suas vidas; por esses serviços prestados a legalidade recebe aquele Sacerdote do Tesouro Nacional uma pensão anual de 600\$000 rs, e foi ultimamente agraciado com o oficialato da Rosa".¹²

Corroborar também com essa tese o alinhamento editorial do jornal *Treze de Maio*, o maior da província e principal baluarte da ordem na opinião pública, com o seu episcopado, servindo à Igreja paraense como o canal mais importante de divulgação da mensagem católica até que se fundasse o *Synopsis*. Sintomático a este respeito é o editorial de 12 de maio de 1855, no qual os sagazes editores do *Treze de Maio* não deixam escapar o que para eles foi uma feliz coincidência para história da província. Tanto a tomada de Belém por Soares de Andréa, em 1836, quanto a nomeação de D. José Afonso para o bispado por Dom Pedro II, sete anos depois, ocorreram exatamente no dia treze de maio:

"Mas o dia 13 DE MAIO de tão grata recordação para a Provincia pelo fausto acontecimento, que o assinalou, reúne ainda um outro sucesso bem interessante á Diocese - A Eleição de seu 9º bispo - A 13 DE MAIO DE 1836, a Patria sacudiu o jugo humilhante de opressão e ergueo-se para receber seus filhos".

"Em 1843, também a 13 DE MAIO! teve a Igreja Paraense a acertada nomeação do novo Esposo, que a Providencia destinára, para consolar o pranto de inconsolavel viúvez"¹³.

Nesse sentido, o episcopado de D. José Afonso não possuía um caráter estritamente religioso, mas também um caráter político subjacente, ligado a um projeto civilizatório para a região. Nas investidas simbólicas do prelado e do setor do clero mais a ele, por meio das páginas do *Synopsis*, observa-se o imbricamento de objetivos políticos e religiosos. Por um lado, constituiu-se em uma tentativa de controle hierárquico sobre os párocos e vigários colados e de "controle eclesiástico" sobre as práticas do catolicismo popular, entranhada tanto na conduta de leigos como de religioso¹⁴, ao modelo de

¹² VOZ DE NAZARÉ. "Cartas de Dom José Afonso - XIII. Em Abaetetuba e Cametá". Nº 1.261, 5 de março de 1978, p.5. [Arquidiocese de Belém (Cúria Metropolitana)].

¹³ TREZE DE MAIO. TREZE DE MAIO. Nº 486, 12 de maio de 1855, p. 1. [Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional].

¹⁴ A noções de "catolicismo popular" ou "tradicional" tentam dar conta de uma gama de formas de experiência da religião católica pelas classes populares desde o período colonial, que, em muitos sentidos,

catolicismo ultramontano. Por outro, é perceptível a intenção de conformação dos espíritos diocesanos à obediência e submissão a ordem sociopolítica estabelecida. Assim a igreja junta-se ao esforço estatal de vigilância e controle sobre os setores da sociedade paraense mais propensos as insubordinações.

3. A DEFESA DA ORDEM NO *SYNOPSIS ECCLESIASTICA*

O *Synopsis Ecclesiastica*, seguindo a orientação político-clerical do bispo D. José Afonso, demonstra a "solidariedade ativa (NEVES, 2009)"¹⁵ existente entre a igreja e o estado em torno do reordenamento material e simbólico da província na década de 1840. A sua união editorial com o *Treze de Maio*, o perfil anticabano de seus redatores e o próprio discurso antirrevolucionário de suas páginas sugerem essa ideia.

O *Synopsis* era impresso na tipografia Santos & Filhos, a mesma do *Treze de Maio*.¹⁶ O maior jornal da província naquele período cumpria a função de dos principais tentáculos do poder político e econômico da província, sendo o principal veículo de transmissão dos assuntos oficiais do governo, assim como da Igreja. Grosso modo, podemos destacar alguns dos principais elementos do perfil do jornal *Treze de Maio*: o

se opõe ao modelo de catolicismo oficial (eurocêntrico, sacramental, hierárquico, intelectualizado). Grosso modo, podemos destacar como as principais características do catolicismo popular o seguinte: híbrido e maleável, que muitas vezes envolvia elementos das religiosidades indígenas e africanas; predominantemente devocional, isto é, era mais resistente a forma mediada de relação com o divino através dos sacramentos e, portanto, mais propenso a uma relação mais familiar e íntima com os santos; suas expressões mais importantes eram as procissões, romarias e promessas; os leigos tinham mais protagonismo na organização e promoção do culto do que na religião oficial; as confrarias, irmandades e ordens terceiras, foram importantes espaços de sociabilidade onde o catolicismo popular vigorava (AZZI, 1978; MAUÉS, 1995).

¹⁵ Neves utiliza este conceito para explicar as relações interdependentes entre as duas esferas no período imperial. Se por um lado, o poder civil não pôde dispensar a capacidade de intervenção e coesão social que possui o poder religioso, por outro lado, este não pôde dispensar o suporte material daquele para a sustentação de seus negócios eclesiais. Para Neves, antes da década de 1870 não houve, de ambas as partes, nenhuma séria ameaça de rompimento dessa aliança.

¹⁶ Embora este se trate de um jornal secular, serviu de suporte para que D. José Afonso e o clero veiculassem a doutrina católica, antes mesmo de o clero inaugurar o seu próprio jornal, como também depois, uma vez que, após o encerramento das atividades do *Synopsis* em agosto de 1849, o *Treze de Maio* incorpora as suas publicações a partir de 12 de janeiro de 1850, a pedido do cônego Gaspar de Siqueira e Queiroz. Em seus números, eram dedicadas sessões especiais para publicação de documentos papais e episcopais (cartas pastorais, circulares, provisões, dentre outros), assim como artigos religiosos diversos.

*anticabanismo*¹⁷, o alinhamento com o poder instituído, a defesa da união entre trono e altar, do regime escravista e a crítica à civilização moderna. Esta estreita ligação com o editorial do *Treze de Maio* indica o compartilhamento de uma concepção tradicional de sociedade e de um projeto de civilização em grande parte comum entre Estado e Igreja.

O jornal era redigido por Luiz Barroso de Bastos, Gaspar Siqueira e Queiroz e Raymundo Severino de Mattos; há também textos assinados por A. J. Victorino de Barros e Ismael de Senna Ribeiro Nery, todos membros do cabido da sé de Belém¹⁸, ou seja, estavam no alto escalão do poder religioso diocesano. Destaco as trajetórias de Siqueira e Queiroz e Severino de Mattos, pois ambos tiveram participação relevante na Cabanagem e na imprensa local antes, durante e depois do episcopado de D. José Afonso.

O cônego Raimundo Severino de Mattos foi encarregado por D. Romualdo Coelho, em agosto de 1835, de negociar a soltura de familiares de Eduardo Angelim, confinados na embarcação do oficial português marechal Jorge Rodrigues, como parte de um acordo com o governo cabano instalado em Belém (RAIOL, 1970). O padre Jerônimo Roberto da Costa Pimentel, em 1836, foi alvo de um atentado da parte de um grupo de cabanos, levando um tiro na mão, desencadeando o rompimento do pacto entre o clero e o governo Angelim, contribuindo drasticamente para sua crise e conseqüente queda (Ibid.).

O cônego Gaspar Siqueira e Queiroz, foi redator de pelo menos cinco jornais ao longo de sua vida. Além do *Synopsis*, escreveu no *Orphêo Paraense* (1831), no *Correio oficial Paraense* (1834), n' *O Vigilante* (1834) e no *Bom Paraense* (1851-1852). Em sua trajetória na imprensa na década de 1830, evidencia-se uma mudança importante no que concerne a sua posição política. Siqueira e Queiroz, de apoiador do líder cabano Batista

¹⁷ Tanto o título quanto a data de fundação não foram escolhidas por acaso. Essa dupla escolha diz muito a respeito da orientação política e ideológica e com quais grupos sociais estavam comprometidos os proprietários e redatores. O “Treze de Maio” – do título e da data de inauguração do jornal – faz alusão, em tom triunfalista, ao dia 13 de maio de 1836, data em que o general Soares de Andréa retoma a cidade de Belém que fora deixada pelos cabanos. Para uma análise mais detida sobre o anticabanismo do *Treze de Maio*, existe a Tese doutorado de Luciano Demetrius Lima (2016).

¹⁸ Segundo direito canônico, o Cabido é uma corporação de Cônegos nomeados pelo Bispo e instituída pela Santa Sé, com o fim de dar maior solenidade ao culto divino na Igreja, de auxiliar no governo da Diocese, e de tomar conta do regime diocesano quando estiver vaga a Diocese (C. 381). Ao Cabido deve o Bispo pedir conselho em casos a que a isso é obrigado pelo direito, e quando tiver de tratar dos negócios mais difíceis do governo diocesano. [JOÃO PAULO II. Direito Canônico. Versão Portuguesa. Braga: Editorial Apostolado da Oração, 1983, C. 503].

Campos juntamente os também cônegos Silvestre Antunes Pereira da Serra e Jerônimo Pimentel, passa a ser seu opositor em 1834, às vésperas da revolução, ao se alinhar com o governador Bernardo Lobo de Souza, que lhe pôs como redator principal do bissemanal *Correio Oficial*, órgão oficial do governo (SALLES, 1992, p. 71-72).

Esses indícios sugerem que a ligação desses religiosos com o lado da legalidade durante a Cabanagem pode ter contribuído para o protagonismo assumido por estes na imprensa católica no episcopado de D. José Afonso, haja vista que seu perfil político parece se coadunar com os princípios conservadores do ultramontanismo.

Somado a já mencionada relação editorial com o anticabano *Treze de Maio*, o *Synopsis* apresenta um discurso *antirrevolucionário*, ou seja, avesso a qualquer tentativa de rompimento da ordem social estabelecida. Nesse sentido, observamos em suas páginas a prevalência de dois eixos básicos: a crítica à Revolução Francesa e aos movimentos revolucionários da primeira metade do século que forma, de alguma ou outra maneira, inspirados nela, e a defesa do poder temporal do papado, ameaçado pelo movimento unificador italiano no final da década de 1840.

A defesa da ordem instituída, para a redação do *Synopsis*, dependia de uma simbiose entre as esferas civil e religiosa. A apologia à união Trono-Altar era o pressuposto fundamental de uma concepção reacionária, que entendia que a ordem política e social hierarquizada, característica do Antigo Regime, era sagrada e que a religião era indispensável para a sua manutenção.

Essa ideia fica muito bem sintetizada no artigo *Necessidade da Religião para a Felicidade Publica*, publicado no *Synopsis Ecclesiastica* em quatro volumes. Neste longo artigo, o autor disserta sobre qual seria a função da religião no pacto entre Estado e Igreja pela conservação da sociedade tradicional, que seria conferir uma legitimidade sagrada aos governos – quer fossem monárquicos quer republicanos – e conservar os povos na obediência às leis, como indica o excerto abaixo:

"Só por isso a Religião se tornou nas mãos dos Governos hum meio novo, igualmente efficaz e suave, para manter os povos na obediencia; a persuasão substituiu o terror; as suaves insinuações do Christianismo fizeraõ sem

violencia, no meio dos povos, o que a força não fazia, senão muito imperfeitamente".¹⁹

A moral religiosa conservaria a ordem social de forma silenciosa e eficaz e, portanto, sem ela, nenhum governo poderia se firmar e nenhum povo poderia ser realmente feliz. Essa ideia de simbiose entre a civilização e a moral religiosa católica norteia o discurso religioso do *Synopsis*.

“Qual deve ser a sorte da Religião na Europa?” Em torno desta pergunta, M. Frayssiounous elabora seu artigo através do qual se opõe a separação entre Estado e Igreja na Europa. Ele deixa clara sua grande preocupação com o rumo que os “povos modernos” estavam tomando para longe da religião. Ele, então, se opõe ao processo de secularização da vida pública e privada em voga na Europa, que ameaçaria a estabilidade da sociedade, demonstrando temor diante da ameaça de difusão ampla do pensamento irreligioso:

“Com as suas maximas temerarias e commodas a irreligião vai agitar no coração dos povos todas as paixões desordenadas, que nelle ha torna-os mais inquietos, mais indocéis; irrita-os contra o julgo das leis, e da authoridade; relaxa todos os vinculos domesticos; e deste modo tende a produzir a confusão e a desordem nas familias assim como na sociedade”.²⁰

Por isso mesmo, o principal alvo deste discurso antirrevolucionário do *Synopsis* era a Revolução Francesa e o ideário dela surgido ou nela inspirado. Sintomático a este respeito é inaugurar-se o jornal com o artigo *A Revolução na França no fim do Século 18 he huma evidentissima prova de facto da necessidade da Religião*, um longo texto de sete páginas cujo eixo é a tentativa de convencer o leitor de que a explicação para o “fracasso” da Revolução Francesa teria sido o seu desvencilhamento da religião: “Tanto é verdade, que todo o Estado que abandona a Deos, he por Deos abandonado!”²¹.

¹⁹ **SYNOPSIS ECCLESIASTICA**. "NECESSIDADE DA RELIGIÃO PARA A FELICIDADE PUBLICA". TOMO 1, Nº 7, Nº 7, 15 de maio de 1849, p. 248. [Biblioteca Pública Arthur Vianna (Centur) e Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional].

²⁰ **SYNOPSIS ECCLESIASTICA**. "NECESSIDADE DA RELIGIÃO PARA A FELICIDADE PUBLICA". TOMO 1, Nº 7, Nº 7, 10 de março de 1849, p. 162.

²¹ **SYNOPSIS ECCLESIASTICA**. “A Revolução na França no fim do Século 18 he huma evidentissima prova de facto da necessidade da Religião”. TOMO 1, Nº 1, 20 de setembro de 1848, p. 11.

De maneira geral, os articulistas católicos paraenses atribuem a esse processo três dimensões principais: uma religiosa – o ateísmo –, uma política – a anarquia – e uma social – a violência. A Revolução Francesa que, “no seu furor de reforma derrubou todas as velhas instituições”²², é representada como um acontecimento fundante, um marco negativo que sinalizaria o fim da antiga ordem hierárquica e o início de uma crise moral e espiritual sem precedentes na civilização ocidental. Nessa nova ordem, o Estado não só se desvincula da religião, como passa a persegui-la: “Era o Séclo 18, que estava reservado para formar um governo sem alguma relação com a Religião, tirando qualquer dependencia, que se pudesse ter com o Céu: exemplo unico, e talvez singular nos annaes do mundo”.²³ A partir dela, o “século XIX” se iniciava com todos seus efeitos catastróficos para o mundo cristão ocidental.

Além da Revolução Francesa, o movimento republicano e unificador italiano são alvos da crítica do *Synopsis*. Os conflitos entre Pio IX e os unificadores italianos, entre 1848 e 1849, que envolveu a proclamação de uma breve republica, a fuga do papa de Roma e seu exílio na cidade Gaeta, tiveram grande cobertura²⁴, através da reprodução de artigos de jornais católicos europeus, de “protestos” do papa, de pastorais de D. José Afonso e de comentários de articulistas católicos em defesa do poder temporal do papa.²⁵

O periodismo católico paraense se insere na disputa narrativa ao lado de sua máxima autoridade terrena. Em sua maioria, são documentos escritos pelo próprio Pio IX e artigos extraídos de jornais europeus defensores da causa papal, os quais configuram

²² **SYNOPSIS ECCLESIASTICA**. Nº 4, 14 de dezembro de 1848, p. 84.

²³ Op. cit. p. 7.

²⁴ Dos doze números do *Synopsis*, apenas em um não há algum escrito por Pio IX ou que fale sobre ele.

²⁵ A escolha da neutralidade ante ao conflito liderado pelo Estado de Piemonte contra a Áustria, após a adoção de medidas liberais no início de seu pontificado, decepcionou, enfureceu os revolucionários e reverteu os ânimos do povo em relação ao papa. Sentimento que se agravou quando Pio IX, em sua Alocução de 29 de Abril de 1848, condena a atitude dos seus generais de avançarem contra o exército austríaco ao invés de cumprirem estritamente a ordem defender as fronteiras. Após essa declaração, a situação fugiu do controle. O embaixador da França, que estava à serviço dos Estados Pontifícios, foi assassinado no dia 15 de novembro. Daí o papa decidiu se exilar na cidade de Gaeta, no Reino de Nápoles. Em 1849, a Assembleia Constituinte em Roma proclamou a República. O caos se instalou nos Estados Papais, forçando Pio IX apelar apoio militar as potências estrangeiras, apelo que foi respondido pela Áustria e pela França, que ocuparam Roma novamente, possibilitando ao papa o retorno à sua residência em 1850. Vide: CARLETTI (2010).

uma narrativa de usurpação do poder temporal da Sé, considerado historicamente fundamentado, e de desqualificação dos revolucionários italianos e de culto à personalidade de Pio IX. Apresentava-se uma imagem negativa dos republicanos, postos como radicais e usurpadores do poder temporal do papado, enquanto que à Pio IX se atribui uma personalidade pacífica e amorosa.

Em dois artigos reproduzidos pelo *Synopsis*, por exemplo, em outubro e novembro de 1848,²⁶ os autores condenam as violências que teriam sido cometidas contra Roma e contra Pio IX da parte dos grupos que defendiam a instauração de um governo provisório, os quais, todavia, não obtivera sucesso e defendem a decisão de Pio IX de não apoiar o conflito armado, decisão que "lhe dá ares de um scena de familia: e um pai que recebe os seus filhos indoceis e rebeldes, e que lhes perdoa sua ingratitude e culpavel cegueira".²⁷

Outra ferramenta importante desse projeto de conservação da ordem social era a formação sacerdotal. No maior artigo publicado no *Synopsis* o cônego Luiz Barroso de Bastos traduz e comenta o texto "Seminarios Ecclesiasticos", do religioso Sevoy, que versa sobre a história dos seminários e seu lugar dentro do catolicismo e da sociedade em geral. A concepção comungada por Barroso de Bastos e por Sevoy compreende o seminário com portador de uma dupla função. Se por um lado ele prepara os jovens para o estilo de vida que exige o sacerdócio, também imprime neles o "espírito de civilidade"²⁸ de obediência as autoridades legalmente constituídas na sociedade. Essa tese destes religiosos reforça o argumento de Allan Andrade (2017) de que a difusão de bons seminários servia não só aos interesses da Igreja, como também aos do poder civil, pois os seminários possibilitariam a formação de sacerdotes atuantes no controle social.

Percebe-se, portanto, que o conjunto das publicações do *Synopsis*, sejam elas de autoria dos redatores ou reproduções de documentos ou artigos de outros periódicos,

²⁶ **SYNOPSIS ECCLESIASTICA**. "Noticias Religiosas. Correspondência particular. Roma 18 de Maio". Nº 2, 30 de outubro de 1848 & **SYNOPSIS ECCLESIASTICA**. "BIOGRAPHIA DE PIO IX". Nº 8, 1 de abril de 1849.

²⁷ **SYNOPSIS ECCLESIASTICA**. "Noticias Religiosas. Correspondência particular. Roma 18 de Maio". Nº 2, 30 de outubro de 1848, p. 35

²⁸ **SYNOPSIS ECCLESIASTICA**. "Seminarios Ecclesiasticos". Nº 12, 15 de agosto de 1849, p. 319.

remete àquilo que os historiadores da Nova História Eclesiástica chamaram de "autocompreensão" da Igreja no século XIX, conceito que sintetiza a postura da mesma frente ao turbilhão revolucionário que foi o Oitocentos (MANOEL, 2004). Nela estava contida a rejeição aos projetos e movimentos revolucionários liberais-burgueses ou socialistas do pós-Revolução Francesa e a defesa do poder temporal do papado ao mesmo passo da luta pela união entre Igreja e Estado. Ainda que não haja nenhuma menção direta à Cabanagem, supomos que o conteúdo antirrevolucionário construído pelo jornal tinha como um dos principais intuítos imprimir nos diocesanos uma identidade de súditos-diocesanos, submissos à ordem imperial e às autoridades que a representavam, indo assim ao encontro dos seus objetivos fundadores de concorrer “para a **manutenção da paz**, e para se **confraternisarem ao animos** ainda um pouco ainda um pouco ressentidos das **commoções políticas**, e por consequencia necessaria para a felicidade do Paiz”.²⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As possibilidades historiográficas em relação ao *Synopsis* não se encontram de modo algum esgotadas. Privilegiei neste trabalho sua ligação com o projeto de pacificação da província, contudo, o seu discurso é bem mais amplo, envolvendo um embate simbólico importante com as ideias modernas contrárias à Igreja, o que pretendo analisar mais detidamente em outra ocasião oportuna.

Não apenas isso, a pesquisa da imprensa católica em geral no período de D. José Afonso apresenta um potencial muito fértil em termos historiográficos. Lembremos que entre 1844 e 1857, a mensagem católica foi disseminada por pelo menos sete jornais religiosos, além das publicações nos jornais seculares. Cabe, portanto, uma investigação mais ampliada sobre essa imprensa católica paraense no período mencionado.

²⁹ **SYNOPSIS ECCLESIASTICA**. “PROSPECTO”. Tomo 1, Nº 1, 20 de setembro de 1848, p. 1. [Grifos meus].

A investigação sobre o *Synopsis Ecclesiastica* é um interessante ponto de partida regional para compreendermos melhor os processos de estabelecimento da imprensa religiosa católica no Brasil, indicando como havia uma dinâmica de circulação interprovincial de ideias e estilos de periodismo católico e como esta nascente imprensa católica tentava se diferenciar do modo secular de fazer imprensa. É importante também para a compreensão do movimento de reforma ultramontana em várias dioceses, indicando como neste momento, início da Segunda Regência, a relação entre Estado e Igreja ainda não estava tão desgastada, como mostra o comprometimento dos bispos ultramontanos com o projeto centralizador imperial.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Allan Azevedo. **Entre a igreja e o estado:** atribuições e atribuições de um bispo ultramontano na Amazônia (1844-1857). Dissertação (História Social da Amazônia). Belém: Universidade Federal do Pará, 2016.
- AZZI, Riolando. "A defesa da ordem social no pensamento de D. Romualdo A. de Seixas, arcebispo da Bahia (1827-1860)". *Síntese*, v. 6 n. 16, 1979, p. 131-153.
- AZZI, Riolando. **O catolicismo popular no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- BARATA, Manoel. **Formação histórica do Pará:** obras reunidas. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.
- BERMAN, Marshall. "I. O Fausto de Goethe: a tragédia do desenvolvimento". **Tudo o que é Sólido se Desmancha no Ar**. A aventura da modernidade. Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. **Jornais PARAoaras:** catálogo. Belém: Secretaria de Estado e Cultura, Desportos e Turismo, 1985.
- CAMPOS, Germano Moreira. **Ultramontanismo na diocese de Mariana:** o governo de D. Antônio Ferereira Viçoso (1844-1875). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de História, 2010.
- CARLETTI, Anna. "Ascensão e queda dos Estados Pontifícios". UFRGS - **NERINT**, 2010, p. 10. Disponível em < <https://www.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo/1082.pdf> > Acesso em 02/07/2019.
- CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem:** a elite política imperial; Teatro de sombras: a política imperial. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 2002.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador I:** uma história dos costumes. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- HOBBSAWM, Eric J. **A Era das Revoluções, 1789-1848**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

- KLAUCK, Samuel. "A imprensa como instrumento de defesa da Igreja Católica e de reordenamento dos católicos no século XIX". **MNEME – Revista de Humanidades**, 11(29), 2011 – jan / julho, pp. 142-148.
- LIMA, Luciano D. **Entre batalhas e papéis: a Cabanagem e a imprensa brasileira na menoridade (1835-1840)**. Tese de Doutorado (História Social da Amazônia). Belém: UFPA, 2016.
- LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. **Os Bispos e a Imprensa no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola/CEPEHIB, 1983.
- MANOEL, Ivan Aparecido. **O Pêndulo da História: tempo e eternidade no pensamento católico (1800-1960)**. Maringá-PR: EDUEM, 2004.
- MAUÉS, Raymundo Herald. **Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesiástico: um estudo antropológico numa área do interior da Amazônia**. [Belém]: Edições CEJUP, 1995.
- NEVES, Fernando Arthur Freitas. **Solidariedade e Conflito: Estado liberal e nação católica no Pará sob o pastorado de Dom Macedo Costa (1862-1889)**. São Paulo: PUC, (Tese), 2009.
- RAIOL, Domingos Antonio. **Motins políticos** ou história dos principais acontecimentos políticos da Província do Pará desde o ano de 1821 até 1835. 2 edição, Belém: Universidade Federal do Pará, 1970, vol. 3, p. 921-941.
- RICCI, Magda Maria de Oliveira. "As batalhas da memória ou a cabanagem para além da guerra". In: SARGES, Maria de Nazaré dos Santos & RICCI, Magda Maria de Oliveira (orgs.). **Os Oitocentos na Amazônia: trabalho, política e cultura**. Belém: Editora Açai, 2013.
- RICCI, Magda. Cabanagem, cidadania e identidade revolucionária: o problema do patriotismo na Amazônia entre 1835 e 1840. Rio de Janeiro: **Tempo** (London), v. 22, 2006, p. 1-26.
- SALLES, Vicente. **Memorial da Cabanagem**. Belém: CEJUP, 1992.
- SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. **Questão de Consciência: os ultramontanos no Brasil e o regalismo do Segundo Reinado (1840-1889)**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015.
- SANTIROCCHI, Ítalo. A Igreja e a construção do Estado no Brasil imperial. **XXVII Simpósio Nacional de História**. Natal, 22-26 de julho de 2013, pp. 1-17.
- SILVA, Leandro Carlos Melo da. **Entre a Tradição e a Modernidade: O discurso do periódico católico Synopsis Ecclesiastica durante o episcopado de D. José Afonso Moraes Torres (1848-1849)**. Monografia (Licenciatura em História). Belém: Universidade Federal do Pará, 2017.
- WERNET, Augustin. **A Igreja paulista no século XIX: a reforma de D. Antônio Joaquim de Melo (1851-1861)**. São Paulo: Ática, 1987.